

Grupo de Trabalho: 07

DESVENDANDO OS DESAFIOS DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA ANÁLISE MULTIFACETADA EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIOECONÔMICOS

¹ Marcos Vinicius Gomes Cardoso, IFASC, marcosgomecard@hotmail.com

² Paulo Henrique Marques, IFASC, paulo-marques30@outlook.com

³ Gabriel Borges dos Santos, IFASC, gabrielbs20035@gmail.com

⁴ Murillo Henrique Mendes Marques, IFASC, murillohmmarques@outlook.com

⁵ Orientador(a): Naiana Barbosa Dinato, IFASC, naiana.unifasc@gmail.com

Resumo: Em áreas de baixa renda, o acesso restrito a alimentos frescos e nutritivos, devido ao alto custo, leva muitas famílias a consumirem produtos industrializados, que são mais acessíveis, mas frequentemente ricos em gorduras, sódio e açúcares. Essa realidade contribui para o aumento de doenças crônicas, como o diabetes, hipertensão e obesidade, principalmente em populações mais vulneráveis. Além disso, a influência do estilo de vida urbano e da falta de tempo para preparo de alimentos saudáveis impactam nas escolhas alimentares, incentivando o consumo de refeições rápidas e ultraprocessadas. Este estudo exploratório e descritivo analisou a influência de fatores socioeconômicos, como renda, educação e emprego, nas escolhas alimentares de diferentes grupos populacionais, com base em uma revisão sistemática da literatura, analisando os desafios da alimentação saudável em diferentes contextos sociais. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas voltadas para a promoção da alimentação saudável, considerando a diversidade social e econômica do país, para que todos os grupos tenham a possibilidade de adotar uma dieta equilibrada e benéfica à saúde.

Palavras-chave: Desigualdade socioeconômica. Políticas públicas. Escolhas alimentares.

1. INTRODUÇÃO

A influência dos determinantes sociais no acesso à alimentação saudável em comunidades urbanas é um tema de crescente importância no contexto das desigualdades de saúde. Diversos estudos recentes demonstram que fatores como segurança alimentar, ambiente social e econômico, e políticas públicas desempenham papéis cruciais na determinação do acesso a alimentos saudáveis. A insegurança alimentar é uma realidade prevalente, particularmente em comunidades de baixa renda e em áreas urbanas marginalizadas, onde os

determinantes sociais da saúde (SDH) são amplamente desfavoráveis, afetando de forma desproporcional a saúde das populações vulneráveis (DIALLO et al., 2022).

Nas últimas décadas, o Brasil foi palco de transformações sociais que acarretaram mudanças em seu padrão de saúde e consumo alimentar. Dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2017-2018, ao analisar os últimos 15 anos, mostraram que a disponibilidade de alimentos *in natura* ou minimamente processados e de ingredientes culinários processados nos domicílios brasileiros perdeu espaço para a comida processada e, principalmente, ultraprocessada. Nesse período, os alimentos ultraprocessados subiram de 12,6% para 18,4% das calorias totais disponíveis no domicílio (IBGE, 2020).

Dessa forma, objetivou-se com este trabalho avaliar a interseção dos determinantes sociais da saúde com o acesso à alimentação saudável em contextos urbanos entendendo como esses fatores interagem e impactam o estilo de vida e a saúde em diferentes grupos populacionais.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adotou abordagens exploratória e descritiva para investigar os fatores sociais que influenciam as escolhas alimentares em diferentes grupos populacionais. A metodologia visou mapear aspectos iniciais da problemática e identificar padrões relevantes, além de analisar determinantes como renda, educação e emprego. A pesquisa foi baseada em artigos selecionados por meio de uma busca no Google Acadêmico e teve como critério de inclusão as palavras-chave: escolha alimentar, comportamento alimentar e desigualdade socioeconômica, nas línguas portuguesa e inglesa.

3. DESENVOLVIMENTO

A relação entre alimentação e contexto social tem sido um tema central nas últimas décadas, especialmente devido aos impactos da urbanização, industrialização e transformações socioeconômicas. De acordo com Portugal et al. (2024), durante a Revolução Industrial (séculos



U N I F A S C
HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



XVIII e XIX), a produção de alimentos processados e com baixo custo se intensificou, mas com uma qualidade nutricional reduzida, e permuta até os dias de hoje.

Binde et al. (2023) e Santos, Coelho e Silva (2023), consideram que os avanços significativos na produção de alimentos processados e congelados são acompanhados por estratégias de marketing poderosas. Essas campanhas ajudaram a consolidar o consumo de alimentos processados, o que, ainda hoje, influencia os hábitos alimentares em diversas partes do mundo, principalmente durante a infância.

Na sociedade contemporânea, conforme Jomori, Proença e Calvo (2008), o acesso à alimentação é profundamente condicionado pela estrutura socioeconômica, que envolve fatores como políticas públicas, econômicas, agrícolas e sociais. As escolhas alimentares refletem, portanto, as condições sociais e econômicas das diferentes classes sociais, moldando comportamentos e práticas alimentares. Um exemplo claro disso é a insegurança alimentar, que está intimamente ligada à baixa renda e ao acesso restrito a alimentos saudáveis. Domene et al. (2023), diz que este fenômeno se agrava em contextos de desigualdade, onde grandes parcelas da população enfrentam dificuldades para obter uma alimentação nutritiva e suficiente.

A insegurança alimentar não se resume apenas à escassez de alimentos, mas também à qualidade da dieta, uma vez que famílias em situação de vulnerabilidade são frequentemente forçadas a optar por alimentos ultraprocessados, mais baratos, mas com menor valor nutricional.

4. CONCLUSÃO

Diante do exposto, os fatores indicam que intervenções de promoção à saúde devem ser personalizados e considerar os determinantes sociais para serem eficazes, especialmente em comunidades economicamente desfavorecidas. Além disso, uma avaliação detalhada pode contribuir para o desenvolvimento de intervenções que promovam a equidade e a justiça social, reduzindo as disparidades de saúde e melhorando a qualidade de vida em diferentes contextos sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BINDE, E. O., PINHEIRO, D. F., ROSA, P. A. da, BENINCÁ, S. C., & SCHMITT, V. (2023). Influência da publicidade nas escolhas alimentares das crianças. **RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento**, v. 17, n. 111, p. 687-697, 2023.

DIALLO, A et al. Abstract 13552: Associations Between Food Security and Social Determinants of Health With Dietary Intakes – A pilot Studt. **Circulation**, 2022. DOI: 10.1161/circ.146.suppl_1.13552.

DOMENE, S. M. A. et al. Segurança Alimentar: reflexões sobre um problema complexo. **Estudos Avançados**, v. 37, n. 109, p. 181-206, 2023.

DOS SANTOS, J.; COELHO, T. A.; SILVA, R. Fatores que interferem na formação do hábito alimentar saudável na infância: uma revisão bibliográfica. **Revista Científica do UBM**, n. 48, p. 80-94, 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101704.pdf>.

JOMORI, M. M.; PROENÇA, R. P. C.; CALVO, M. C. M. Determinantes de escolha alimentar. **Revista de Nutrição**, v. 21, n. 1, 2008.

PORTUGAL, G. E. F. et al. Influência dos determinantes sociais no acesso à alimentação saudável em comunidades urbanas. **Ciências da Saúde Coletiva**, v. 28, edição 137, 2024.